



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

ERIKA RODRIGUES PINHEIRO
JOANA DARC OLIVEIRA CORRÊA

**AS DIFICULDADES NO ENSINO DOS ALUNOS 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA
ESCRITA COMO FATORES NORTEADORES**

IGARAPÉ-MIRI
2023

ERIKA RODRIGUES PINHEIRO
JOANA DARC OLIVEIRA CORRÊA

**AS DIFICULDADES NO ENSINO DOS ALUNOS 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA
ESCRITA COMO FATORES NORTEADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado Pleno em Letras Português pela
Universidade Federal Rural da Amazônia, sob a
orientação da Prof.^a. Dra. Cíntia Acosta Kütter

IGARAPÉ-MIRI
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P654d Pinheiro, Erika Rodrigues Pinheiro

As dificuldades no ensino dos alunos do 6º ano do ensino fundamental: o processo de aquisição da leitura e da escrita como fatores norteadores / Erika Rodrigues Pinheiro Pinheiro, Joana Darc Oliveira Corrêa Corrêa. - 2023.
44 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Letras/Português, Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2023.
Orientador: Profª. Dra. Cíntia Acosta Kütter. Kütter

1. Leitura: escrita; ensino aprendizagem. 3. Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA. I. Kütter, Cíntia Acosta Kütter, orient. II. Título

ERIKA RODRIGUES PINHEIRO
JOANA DARC OLIVEIRA CORRÊA

**AS DIFICULDADES NO ENSINO DOS ALUNOS 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA
ESCRITA COMO FATORES NORTEADORES**

Data de Defesa: 16/09/2023

Conceito: 9,0

Banca Examinadora

Prof.^a. Dra. Cíntia Acosta Kütter (UFRA)
Orientadora

Profa. Dra. Carlene Nunes Salvador (UFRA)
Membro 1

Prof. Msc. Marcelo Spitzer (UFRA)
Membro 2

Belém - PA
2023

Dedico este trabalho a Deus, Senhor a ti que devo tudo, a começar pela vida, dou graça neste momento de vitória em minha jornada educacional e também pela saúde e força de vontade para chegar até o final deste curso. À minha família em nome da minha mãe Benedita Pimentel Rodrigues. À minha orientadora, Prof.^a. Dr.^a. Cíntia Acosta Kütter, pela valiosa mediação de conhecimentos, por meio de sua orientação.

Erika Rodrigues Pinheiro

Dedico este trabalho a minha mãe Maria Benedita de Oliveira que sempre me motivou em todos os momentos. A minha irmã Jocilene Oliveira Corrêa, aos meus filhos amados Antônio Max, Marcilene, Mayanne e João Marcos. Aos meus netos queridos Jonatas, Sara Jaqueline, João Arthur, Sophia, Maria Júlia e Josué, os quais me inspiram e motivam a querer sempre ir mais longe

Joana Darc Oliveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por me abençoar em cada passo que percorri durante essa caminhada me dando força e equilíbrio para superar todas as dificuldades que encontrei ao longo de minha trajetória educacional e por ter me dado oportunidade de alcançar meus objetivos.

Agradeço à minha mãe Benedita Pimentel Rodrigues que sempre colocou a educação como o principal ponto de partida para uma vida melhor e por esta razão sempre me motivou e me motiva estudar. Obrigada mãe, de coração, te amo muito! Agradeço à toda minha família, ao meu filho que sempre estiveram ao meu lado. A minha amiga Sônia Amaral e aos colegas de turma em nome das colegas: Joana Corrêa, Mauricia Sampaio, Ana Paula Vieira, Odiany Mendes e Josana Pureza, pela parceria ao longo deste curso.

A Universidade Federal Rural da Amazônia, que me preparou para enfrentar o mercado de trabalho com competência. Aos professores que estiveram comigo me acompanharam passo a passo nessa construção de conhecimento que foram responsáveis por minha formação neste curso e, que compartilharam comigo seu tempo e conhecimento, deixando assim, um pouco de si, em especial, a minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Cíntia Acosta Kütter que se dedicou de alma e coração nesse papel e fez toda a diferença para a construção deste trabalho. Obrigada! E a todos que contribuíram comigo direta ou indiretamente

Erika Rodrigues Pinheiro

Primeiramente agradeço a Deus pela minha vida por me dar força e coragem para não desistir e por ter me ajudado a superar todas as dificuldades encontradas durante todo esse percurso. A minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a. Cintia Acosta Kütter por ter desempenhado tal função com dedicação e amizade e por me inspirar e incentivar a ir mais longe. A minha amiga e colaboradora Prof.^a Sônia Amaral pelo auxílio a mim, concedido durante todo o processo. As colegas de turma com quem convivi ao longo desses anos de curso em especial as minhas colegas de equipe: Ana Paula Vieira, Erika Rodrigues, Josana Guimarães, Maurícia Sampaio e Odiany Mendes pela parceria e amizade incondicional.

A Universidade Federal Rural da Amazonia (UFRA) que foi essencial no meu processo de formação profissional, aos professores que contribuíram com seus ensinamentos e a todos aqueles que direta ou indiretamente me incentivaram a seguir em frente e jamais desistir aos percalços da vida/trajetória. Enfim agradecer a todos que fizeram parte dessa caminhada minha vida e me apoiaram nessa Jornada, até o fim,

Joana Darc Oliveira Cor

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

(Brasil, 2018,

RESUMO

O presente trabalho partiu da questão problema: quais as dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita no processo de ensino aprendizagem dos alunos do 6º ano no ensino fundamental durante as aulas remotas? Para a prática educativo docente o ensino remoto uma modalidade educativa que ocorreu nos anos de 2020 e 2021 no Brasil devido a gravidade da COVID-19, no Brasil, muitas instituições educacionais interromperam suas aulas e buscaram soluções, através dos recursos digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade de Educação a Distância, foi implantado o ensino remoto, tanto para educação pública, quanto para a privada. Para tanto, ressaltar-se que esta pesquisa objetivou pesquisar o ensino no 6º ano do ensino fundamental no período da pandemia da COVID 19. Desta forma, resalta-se que esta pesquisa foi um estudo de caso em três Escolas Municipais de Ensino fundamental II na cidade Igarapé-Miri, Estado do Pará, tendo como *lócus* as Escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóteles Emiliano de Castro; Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Emiliano Pantoja e Escola Municipal de Ensino Fundamental Perciliano Tourão Corrêa com pesquisa descritiva, e de cunho qualitativo e quantitativo com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica de autores tais como: Bandeira (2001), Barbosa (1994), Brandão (1997), Brasil (1997, 2018), Cagliari (2003), Cosson (2016), Delmanto (2009), Ferreira (2001), Freire (2003), Geraldi (1988), Kleiman (2004), Lajolo (1994, 1996), Martins (2006), Piaget (1996, 1998), Silva (1991), Vigotski (1991), Zilberman (2004) e outros adeptos ao tema. Ressalta-se que esse trabalho tem relevância científica, pois busca contribuir para a formação de leitores e sensibilizá-los que serão futuros profissionais para a importância da pesquisa científica tanto para a sociedade quanto para o seu desenvolvimento pessoal.

Palavras chave: leitura; escrita; ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The present work started from the problem question: what are the difficulties in the process of acquiring reading and writing in the teaching-learning process of 6th year students in elementary school during remote classes? For teaching educational practice, remote teaching is an educational modality that occurred in 2020 and 2021 in Brazil due to the severity of COVID-19, in Brazil, many educational institutions interrupted their classes and sought solutions, through digital learning resources, inspired In the Distance Education modality, remote teaching was implemented, both for public and private education. To this end, it should be noted that this research aimed to research teaching in the 6th year of elementary school during the period of the COVID 19 pandemic. Therefore, it is noteworthy that this research was a case study in three Municipal Elementary Schools II in city Igarapé-Miri, State of Pará, having as its locus the Schools: Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóteles Emiliano de Castro; Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Emiliano Pantoja and Escola Municipal de Ensino Fundamental Perciliano Tourão Corrêa with descriptive, qualitative and quantitative research with data collection through bibliographical research by authors such as: Bandeira (2001), Barbosa (1994), Brandão (1997), Brasil (1997, 2018), Cagliari (2003), Cosson (2016), Delmanto (2009), Ferreiro (2001), Freire (2003), Geraldi (1988), Kleiman (2004), Lajolo (1994, 1996), Martins (2006), Piaget (1996, 1998), Silva (1991), Vigotski (1991), Zilberman (2004) and other supporters of the theme. It is noteworthy that this work has scientific relevance, as it seeks to contribute to the training of readers and sensitizes them who will be future professionals to the importance of scientific research both for society and for their personal development.

Keywords: reading; writing; teaching learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
-----------------	----

CAPÍTULO I - OS FATORES QUE NORTEIAM AS DIFICULDADES DO PROCESSO DE APRENDIZADO, NO 6º ANO NO QUE TANGE A LEITURA E ESCRITA.....	11
1.1 DEFINIÇÕES DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.....	11
1.2 FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	13
1.3 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCRITA E DA LEITURA.....	13
CAPÍTULO II- O PROCESSO DE AQUISIÇÃO NO 6º ANO DA LEITURA E DA ESCRITA.....	16
2.1 COMPREENDER A PARCEIRA ENTRE A COMUNIDADE ESCOLAR ESCOLA E SOCIEDADE.....	16
2.2 PRÁTICAS DE ENSINO QUE CONTRIBUEM PARA FORMAÇÃO DE LEITOR.....	20
2.2.1 Leitura.....	21
2.2.2. Práticas pedagógicas realizada em torno da leitura nas salas de aula.....	22
2.3 INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM: O PAPEL DO PROFESSOR NO ESPAÇO DA SALA DE AULA.....	25
2.3.1 Níveis de leitura.....	25
2.3.2 Leitura sensorial.....	26
2.3.3 Leitura emocional.....	26
2.3.4 Leitura Racional.....	27
2.3.5 As faces da leitura.....	27
CAPÍTULO III- AS DIFICULDADES INTERFEREM QUE NO DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	28
3.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA.....	28
3.2 DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA: INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR.....	31
3.3 PROFESSOR: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM SIGNIFICAÇÃO SOCIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA.....	33
3.3.1 leitura como prática da aprendizagem.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE.....	42

INTRODUÇÃO

O presente trabalho partiu da questão problema: quais as dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita no processo de ensino aprendizagem dos alunos do 6º ano no ensino fundamental durante as aulas remotas? Para a prática educativo docente o ensino remoto foi um grande desafio, porque além da dificuldade tecnológica, também foi indispensável a interação com os educandos, mantendo-os cuidadosos, para assegurar a aprendizagem. A tecnologia, mesmo sendo apontada como uma questão de desigualdade social no ensino, pelo fato de muitos alunos não terem condições econômicas, mas pode, sim, ser uma importante aliada dos educadores.

Com a gravidade da COVID-19, no Brasil, muitas instituições educacionais interromperam suas aulas e buscaram soluções, através dos recursos digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade de Educação a Distância, foi implantado o ensino remoto, tanto para educação pública, quanto para a privada. Vale ressaltar, que esta pesquisa teve como objetivo geral: pesquisar o ensino no 6º ano do ensino fundamental no período da pandemia da COVID 19. Assim teve como objetivos específicos: identificar os fatores que norteiam as dificuldades do processo de aquisição no 6º ano da leitura e da escrita; discutir como se dá o processo de aquisição no 6º ano da leitura e da escrita e refletir como essas dificuldades interferem no desenvolvimento do aprendizado dos alunos do 6º ano do ensino fundamental

Desta forma, ressalta-se que esta pesquisa foi um estudo de caso com pesquisa qualitativa, descritiva exploratória, a qual teve como lócus três Escolas Municipais de Ensino fundamental II na cidade Igarapé-Miri, Estado do Pará que foram: Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóteles Emiliano de Castro; Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Emiliano Pantoja e Escola Municipal de Ensino Fundamental Perciliano Tourão Corrêa com pesquisa descritiva, e de cunho qualitativo e quantitativo com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica, questionário com perguntas abertas e fechadas.

Vale salientar, que o estudo bibliográfico foi feito por meio de material escrito que versa sobre o tema em questão. Para se conhecer um pouco mais da realidade da leitura e da escrita na sala de aula do 6º ano ensino fundamental.

Para tanto, espera-se que no 6º ano do ensino fundamental o aluno já tenha vencido as etapas da decodificação, da inteligência para se chegar à interpretação. A inteligência remete a percepção do texto que foi lido. A interpretação baseia-se na leitura do mundo, na interpretação das ideias e na relação do entre o contato. Diante dessa situação, o problema da leitura não oferece estruturas concretas devido à crise da leitura ser uma problemática frequente no contexto educacional.

Ressaltamos que esse trabalho tem relevância científica, pois busca contribuir para a formação de leitores e sensibilizá-los que serão futuros profissionais para a importância da pesquisa científica tanto para a sociedade quanto para o seu desenvolvimento pessoal, pois sabemos que a leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano. É a partir da leitura do mundo que eles começam a compreender a realidade em que vivem, chegando às suas próprias conclusões, sobre o mundo e os aspectos que o compõem.

Assim como tem relevância social, caracteriza pelo fato que a leitura e a escrita são no contexto da sociedade, ampliando o seu conhecimento do cidadão e sua forma de se relacionar e atuar em diversas áreas da sociedade e do mercado atual., Entretanto educar para a prática de leitura e da escrita, além das ações pedagógicas pensa-se ser é essencial para a formação do ser humano, o que caracteriza-se também como uma forma de levar socialmente os alunos diante da sociedade com sua enorme relevância

Entende-se que a leitura e a escrita são fundamentais em todas as áreas do conhecimento e vida humana. Assim como na contemporaneidade, o homem se diferencia dos animais irracionais, pelo fato de agir, refletir e pensar e por estes fatores ele vai em busca melhorias para sua sobrevivência e através da educação os sujeitos vão se tornando autossuficientes e independentes. Isso é preciso que nossos alunos sejam incentivados a ler, escrever e produzir textos para poderem usufruir navegar desse conhecimento buscando novos horizontes no mercado cultural, inserindo-os no seu cotidiano social.

CAPÍTULO I - OS FATORES QUE NORTEIAM AS DIFICULDADES DO PROCESSO DE APRENDIZADO, NO 6º ANO NO QUE TANGE A LEITURA E ESCRITA

1.1 DEFINIÇÕES DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Entende-se por aprendizagem da leitura a ligação entre a decifração da escrita e o letramento. Sua aprendizagem, ligada ao conhecimento do processo de formação global dos sujeitos, por meio de sua formação para atuar na sociedade, e nas práticas culturais, políticas, econômicas e sociais.

Conforme Cagliari (2003) a leitura deve ser entendida pela manifestação da linguagem que os indivíduos trocam para compreenderem o pensamento das pessoas, através da escrita. “Uma leitura pode ser ouvida, vista ou falada.” (Cagliari, 2003, p. 155). Segundo o autor, um texto pode ser decifrado por alguém que o traduz por meio da fala. E essa leitura acontece no início da escolarização das crianças.

Cagliari (2003), ressalta ainda que a leitura é o processo de compreensão e informação, de dados armazenados mediante símbolos, ou qualquer tipo de escrita que utilize uma linguagem ou simbologia com a qual é representada esta linguagem. Isso inclui a interpretação dos símbolos não só de maneira visual, mas também táteis, o que implica no uso do raciocínio e na capacidade de análise do leitor, para a interpretação do conhecimento.

Segundo Freire (2003) leitura pode ser um ato de atribuir e conhecer significados, por meio de conjunções de fatores pessoais circunstanciais, pois para o autor a leitura é a interpretação de uma percepção de influência de determinados contextos. Esse processo leva o indivíduo a compreensão particular da realidade (Freire, 2003).

Diante dessa afirmação, de Freire (2003) entende-se que o significado da leitura não é somente compreender a decifração dos códigos da linguagem, mas sim, inferir de forma que ela seja significativa para quem está lendo. Pois, para Freire, (2003), o ato de ler é bem mais do que interpelação de palavras a serem ditas, mas sim é propagar, entender, debater, interpretar, comparar, demonstrar, o que se quer, o que se sabe, o que se pensa, o que imagina influenciar e ser influenciado, sentir o que o escritor tenta passar com seu texto, através da escrita.

A leitura do mundo, para Freire, (2003), acontece da leitura da palavra e ela se dá, por meio da história, fantasia e outros sentidos linguísticos e é nesse sentido que os livros infanto-juvenis, didáticos, paradidáticos passam a ter um significado real para o leitor. Visto que, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento e reflexão, por esta razão, atividades com leituras são muito importantes para promover conhecimentos aos discentes, porque a leitura é imprescindível na vida diária de cada cidadão.

Para Piaget (1996), a criança possui esquema de assimilação que evolui conforme a

etapa de desenvolvimento em que atravessa, nos primeiros anos de estudo, onde ela é nitidamente sensório-motora e simbólica. Nesta fase a riqueza de experiências que a criança realiza torna-se fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, pois a assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa íntegra um certo dado perceptual, conceitual ou motor nas estruturas cognitivas prévias dos educandos.

Assim, Piaget (1996) define a assimilação como:

uma integração às estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação (Piaget, 1996, p. 13):

Para tanto, entendemos que a aprendizagem é um processo que ocorre durante toda a vida da pessoa. Na infância, sua prioridade é aprender a andar, e falar. Em seguida é escrever e ler. Por meio da leitura, ela vai adquirindo outras habilidades básicas para poder atingir seu papel social e assim, exercer sua cidadania plena.

Nesse sentido, no processo do ambiente escolar, estão envolvidos métodos que podem auxiliar o professor a desenvolver as habilidades das crianças, conciliando a alfabetização com o letramento, tendo como responsabilidade estar à frente ao processo de assimilação do discente, devendo atuar como mediador do conhecimento e incentivando a interação social do educando.

Freire (2003) afirma que a escola e o professor têm uma grande responsabilidade no que se refere a compreensão e dimensão do ato de aprender e apreender a aprendizagem dos educandos, como um processo na construção dos saberes.

Ainda segundo este autor, tal intervenção deve acontecer no ato consciente do processo de ensino e de aprendizagem, momento em que o educador crítico questiona os alunos para que eles percebam a dimensão das coerções sociais que estabelecem as assimetrias entre os sujeitos que detêm ou não o saber. Assim, os alunos assumem uma postura crítica quando entendem como é o que constitui uma consciência do mundo, uma vez que a leitura é a consequência do ler codificado, isso porque a consciência do mundo se constitui na relação com meio.

1.2 FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Têm múltiplos fatores que podem intervir negativamente ou positivamente no procedimento de aprendizagem do estudante, várias experiências de caráter positivo não se reduzem exclusivamente às relações interpessoais entre docente e educando, de acordo com segundo (2007), mas ainda pela forma como é planejada e desenvolvida a política educativa pedagógica do educador.

Nesse sentido, percebe-se a importância da decisão pedagógica assumida pelo professor desde seu planejamento, até a execução deste, pois ensinar é um ato intencional, e para este trabalho obtenha sucesso deve ser considerado todos os fatores que interferem ou auxiliam o processo ensino-aprendizagem, pois, conforme Leite (2006, p. 25, *apud* Segundo), “todas as decisões que facilitam o processo de aprendizagem pelo aluno certamente aumentam as possibilidades de que as relações que estão se constituindo entre eles e os referidos objetos de conhecimento sejam efetivamente positivas”.

Entende-se que essa estratégia metodológica adotada pelo docente favorece a aprendizagem do educando, pois permite maior compromisso do educando com o seu conhecimento. Ao planejar método de ensino diferenciado o professor visando produzir e abrir os olhos dos alunos para o interesse de atitude positiva em sala de aula, evitando com isso, fatores que interferem na aprendizagem da escrita e da leitura de seus alunos, pois são fatores de interferência na educação escolar. De acordo com Pilleti:

Motivar significa predispor o indivíduo para certo comportamento desejável naquele momento. O aluno está motivado para aprender quando está disposto a iniciar e continuar o processo de aprendizagem, quando está interessado em aprender certo assunto, em resolver um dado problema. (1999, p. 64, *apud* Sousa)

Entre eles, temos os aspectos: econômico, social, afetivo, ambiental, psicológico, emocional e familiar. Também temos fatores como os de condição habitacional, sanitária, de higiene e de nutrição destacados como determinantes para a aprendizagem do estudante na escola e fora dela. São qualidades fundamentais para que o educando apresente a sua saúde conservada e sustente as qualidades psicológicas e físicas necessárias à aprendizagem.

1.2 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCRITA E DA LEITURA

A função social da escrita e da leitura tem a função básica social da obtenção e transmissão de informações. Tanto a linguagem escrita quanto a falada em que reflete no contexto social, revelando a instância da comunicação instituindo enunciados mediante variedade de gêneros remetendo a tradição de determinado grupo social, manifestando traços da cultura social.

Ademais, escrita e a leitura cumprem a função do instrumento de aquisição da produção de conhecimento, permitindo a desenvolvimento da consciência crítica sobre a condição de vida em que se encontram os seres humanos, assim é imprescindível que o aluno aprenda escrever e ler de forma significativa para que ele seja capaz de interpretar com rapidez as informações para resolver problemas e tomar decisões.

Vale salientar, que desde a década passada se tem dado maior ênfase ao papel da escrita e leitura para a formação do homem leitor. Tal ênfase fundamenta-se na importância da necessidade existente no ser humano de apoderar-se do conhecimento e dos acontecimentos, tanto dos contemporâneos quanto dos passados, assim é preciso saber o que pertence ao senso-comum: é através da leitura que isso será alcançado.

Como se vê, a leitura tem importância fundamental quando se refere ao processo de busca de conhecimento, levando o sujeito não só a leitura de palavras, mas a uma leitura de mundo vivido, ou seja, a possibilidade de referir e atuar sobre sua própria realidade. Segundo Freire (2003), a instituição educativa não pode deixar de lado a leitura de mundo, pelo contrário ela deve aprofundar este conhecimento e conceitualizá-lo, seguindo para a leitura da palavra. Assim, é fundamental haver uma compreensão de que a leitura não é tão somente a decifração de sinais gráficos, mas, sim, a possibilidade de percepção crítica, importância e reescrita do lido.

Desta forma, a leitura é uma prática que visa o desenvolvimento do indivíduo, seu raciocínio, senso crítico e a capacidade de interpretação. O ato de ler, está associado à difusão da escrita desde o surgimento desta, seja na forma de símbolos e/ou gravuras, ou a decodificação linguística.

Segundo Zilberman e Silva (2004), ler significa a introdução do sujeito ao universo de sinais conhecidos e a constatação do domínio exercido sobre o mesmo. O ato de ler, exige tornar os signos da escrita inteligíveis à criança. Daí a importância de profissionais especializados de modo que, o aprendizado seja de maneira prazerosa e significativa para o aluno.

Entendemos a necessidade da criança de desenvolver o prazer pela leitura, muito antes de descobrir a decodificação dos signos linguísticos, o que remete ao ambiente familiar na formação do hábito de ler. E, destaca-se aqui a leitura/oralidade dos contos e outras leituras introduzidas ao universo da criança desde os primeiros anos. Tendo em vista que, a internalização se dá por meio do ouvir e observar. Muito embora a atuação familiar seja fundamental para este processo, é na escola, na figura do professor que as maiores expectativas se convergem.

Aos educadores, de acordo com Aguiar (1982 b) cabe-lhes iniciar a criança ao mundo letrado, visando o prazer de ler, visando o desenvolvimento do hábito de leitura. Cabe ao docente oferecer acervos de livros aos alunos, com grandiosos repertórios de títulos para poderem escolher, conforme suas prioridades e interesses.

Para Pereira (2007), a leitura e a escrita são ações muito relacionadas, pois uma influência na outra. Por esta razão, destaca que a atividade de leitura e de escrita não deve ser executada separadamente. Para o autor, o docente deve compreender que as leituras de diversos textos enriquecem a aprendizagem dos discente, contribuindo à diversidade de conhecimentos em relação aos gêneros, assim como contribuiu com um grande repertório de recursos linguísticos, tais como: utilização de sinais de pontuação, seleção de palavras simples e complexas, e principalmente na organização de produção textual, com conexão e coerência.

Segundo Lajolo, (1994), o processo de leitura pode ser amplo dependendo de vários enfoques tais como: linguístico, psicológico, social, fenomenológico, etc. assim como do grau de generalidade com que se pretende definir o termo. Neste sentido, Lajolo, (1994) enfatiza quatro definições serão apresentadas e discutidas neste capítulo: uma geral, duas específicas e uma conciliatória. E ainda que, a leitura tem a finalidade de oferecer a essência do ato de ler, servindo de base comum para qualquer definição mais específica. As duas definições específicas atêm- se, cada uma, a um determinado polo da leitura, desconsiderando o outro.

Lajolo, (1994) afirma ainda que a escrita é uma tecnologia, criada e desenvolvida historicamente nas sociedades humanas, podendo ser globalmente caracterizada como ocorrência de marcas num suporte. Mesmo que, habitualmente, a função central atribuída à escrita seja a de registro de informações e a construção de conhecimentos. O avanço das novas tecnologias e as interações entre diferentes suportes (por exemplo, papel, tela) e linguagens (verbal ou não verbal).

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela (Lajolo, 2004, p.7).

Os instrumentos usados para se inscrever e os suportes em que ela é registrada podem, em princípio, ser infinitos. Ainda que tradicional, idealiza- se que a escrita tem resistência enquanto a fala é momentânea, é um suporte que circulação para comunicação, d diálogos e leitura de textos escritos, os quais são determinantes para a sua solidez ou não, pois às vezes a intenção da escrita é a produção de textos, que deverão ser os alvos para atividade de leitura.

Nesse entendimento, cabe à escola e à educação como lugar de formação do sujeito social e espaço de construção da mora e da ética, de circulação das ideologias, proporcionar ao

aluno possibilidades para o exercício da compreensão, formando-o a utilização de palavra de maneira internamente persuasiva para dela fazer uso num exercício de revisão e réplica, visando o desenvolvimento da escrita e se apropriando da leitura com desenvoltura.

CAPÍTULO II - O PROCESSO DE AQUISIÇÃO NO 6º ANO DA LEITURA E DA ESCRITA

2.1 COMPREENDER A PARCEIRA ENTRE A COMUNIDADE ESCOLAR: ESCOLA E SOCIEDADE

Segundo Zilberman e Silva (2004), ler significa a introdução do sujeito ao universo de sinais conhecidos e a constatação do domínio exercido sobre o mesmo. O ato de ler exige tornar os signos da escrita inteligíveis à criança. Daí a importância de profissionais especializados de modo que, este aprendizado seja de maneira prazerosa e significativa para o aluno.

Entendemos a necessidade da criança de desenvolver o prazer pela leitura, muito antes de descobrir a decodificação dos signos linguísticos, o que remete ao ambiente familiar na formação do hábito de ler. E, destaca-se aqui a leitura/oralidade dos contos e outras leituras introduzidas ao universo da criança desde os primeiros anos. Tendo em vista que, a internalização se dá por meio dos atos de ouvir e observar. Muito embora a atuação familiar seja fundamental para este processo, é na escola, com a presença da figura do professor, que as maiores expectativas se convergem.

Aos educadores, de acordo com Aguiar (1982) cabe-lhes iniciar a criança ao mundo letrado e incentivá-los ao prazer de ler, visando o desenvolvimento do hábito de leitura. É a figura do professor quem vai indicar os livros aos alunos, oferecendo-lhes um repertório de títulos em que possam se movimentar, segundo suas preferências e interesses

De acordo com Freire (1999), a escola e o professor têm uma grande responsabilidade no que se refere a compreensão e dimensão do ato de aprender e apreender a aprendizagem dos educandos, como um processo na construção dos saberes.

Ainda, segundo este autor, tal intervenção deve acontecer no ato consciente do processo de ensino e de aprendizagem, momento em que o educador crítico questiona os alunos para que eles possam perceber a dimensão da repressão social que estabelece a assimetria entre os indivíduos que detêm ou não o saber.

Assim, os alunos assumem uma postura crítica quando entendem como é o que constitui uma consciência do mundo, uma vez que a leitura é a consequência do ler codificado, isso

porque a consciência do mundo se constitui na relação com meio, assim de acordo com Foucambert (1997), o ato de ler, em qualquer circunstância, é o meio de interrogar a escrita, conhecer as inferências do sujeito acerca dos saberes e/ou conhecimentos de mundo do mesmo, e assim, compreender a leitura além dos livros.

Para Brandão (1997), o ato de ler é um tanto complexo e extenso, que submerge a inclusão. Para que o processo de leitura aconteça, é necessária uma interação entre o leitor, autor e o texto. Ou seja, este processo não se dá isoladamente, faz-se necessário que o leitor interaja de maneira harmoniosa com o texto, utilizando-se do imaginário como uma estratégia para promover a leitura, a interação, o texto, o leitor e a produção de sentidos.

Já para Silva (2003), o ato de ler faz uma alusão à leitura como um meio fundamental e importante para que os sujeitos adquiram o saber. Portanto, é um componente da educação, um processo que aponta para a construção do conhecimento, o qual está intrinsecamente associado ao processo de ensino.

A leitura promove a interação entre os sujeitos e o meio ao qual estão inseridos, assim como, a compreensão de mundo, formando-os com senso crítico, capazes de correlacionar os fatos sociais. Bamberger (1977), afirma que a leitura é como um processo mental com diversos níveis, os quais colabora para o desenvolvimento da inteligência, ou seja, contribui com o processo ensino aprendizagem. E para este autor, a leitura é o meio bastante eficaz para o desenvolvimento sistemático da personalidade e da linguagem.

Sobre isso, Cagliari (2003), afirma que a leitura é um exercício de apropriação para o conhecimento, de reflexão, de interiorização, ou seja, é um processo de descoberta. É a expansão da escola na vida dos estudantes. Assim, compreendemos que o processo de leitura, é um meio pelo qual o indivíduo não apenas decodifica os códigos, mas também forma sua própria identidade e leitura da realidade, de modo que, possa agir de maneira crítica e consciente.

Assim, compreendemos que a leitura como uma prática de suma importância para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. Neste sentido, que se faz necessário o conhecimento de mundo além da visão humana, ler nas entrelinhas dos textos. Foucambert (1997) nos chama a atenção sobre a tarefa de que incentivar o hábito da leitura, não se limita unicamente às instituições educacionais, a esse respeito afirma que,

A leitura não é tarefa apenas da escola. É por isso também que a formação dos professores deve incluir contato com os pais, com bibliotecas de bairro e de empresa, com associações, de maneira a estabelecer intercâmbio entre as ações de informação e formação (Foucambert, 1997, p.11).

Enquanto para Rosing (2001),

A formação dos leitores não é tarefa exclusiva dos professores de Língua Portuguesa, mas é compromisso de todos os educadores, que formam leitores, caracterizando assim, uma dinâmica multidisciplinar sustentada, necessariamente, por princípios consistentes (Rosing, 2001, p. 22).

O ato de ler, é um processo que envolve todos os profissionais da educação e vai muito além do âmbito escolar, é perpassada pelo ambiente familiar. Uma vez que, esta ação é a compreensão de mundo que abrange as características do homem, bem como a sua interação com o âmbito social. Leffa (1996) chama-nos a atenção para uma leitura segundo ele “triangular”, na qual afirma que:

Embora a leitura, na acepção mais comum do termo, processa-se através da língua, também é possível a leitura através de sinais não linguísticos. Pode-se ler tristeza nos olhos de alguém, a sorte na mão de uma pessoa ou o passado de um povo nas ruínas de uma cidade. Não se lê, portanto, apenas a palavra escrita, mas também o próprio mundo que nos cerca (Leffa, 1996, p. 10).

O autor afirma ainda que, sem este processo de triangulação, o ato de ler torna-se impossível. Isto é, faz-se necessário fazer esta leitura além dos conceitos e códigos linguísticos, uma vez que o ato de educar configura-se como um processo de formar sujeitos críticos para a vida. Assim, ler através dos espelhos da realidade permite ao indivíduo que tenha uma interpretação ampla do objeto de leitura, isto é, interpretações alternativas do que se vê e lê.

A esse respeito, Leffa (1996) ratifica que: “[...] às vezes, no entanto, a triangulação não é possível. Quando o leitor diz “li, mas não entendi”, ele ficou apenas no primeiro elemento da realidade; olhou, mas não viu. Houve tentativa de leitura, mas não houve leitura (Leffa, 1996, p. 11).”

Portanto, a leitura vai além dos textos escritos, nos quais o leitor assume um papel atuante, no qual influencia e dá sentido ao que se lê. Constituindo-se um instrumento dinâmico na interação do leitor com o objeto de leitura, favorecendo e trazendo novos elementos ao processo interpretativo da realidade.

Por meio da leitura o sujeito constrói e adquire conhecimentos, e é por meio do ler que o homem se transforma, refletindo e interessando-se pelos acontecimentos e posicionando-se de maneira crítica a questionar, argumentar e contra argumentar fatos de maneira contundente. Para Lajolo (1996),

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (Lajolo, 1996, p. 59)

O ato de ler configura-se como um diálogo entre o leitor e o objeto lido, seja escrito, sonoro, um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo refere-se a um espaço e a tempo, a uma situação desenvolvida conforme os desafios e as respostas que o objeto apresenta.

A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (1997), asseguram que extrair informação da escrita não é apenas decodificar letra por letra, palavra por palavra, mas leitura fluente só se dá quando o leitor se utiliza de estratégias como: selecionar, antecipar, inferir e verificar. “É o uso, desses procedimentos, que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante das dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas, etc.” (Brasil, 1997, p. 53-54).

Comprendemos aqui, que as estratégias do ato de ler são mecanismos que cada leitor individualmente desenvolve, ao longo de sua vida, para conseguir uma informação através da leitura, para compreendê-la e a partir dela construir o conhecimento. Assim, a leitura pode ser entendida como a seleção de informações que o leitor aplica, quando neste processo escolhe o que é relevante para si e descarta o que é irrelevante, ou seja, a antecipação é aplicada pelo leitor a cada vez que ele é capaz de prever o que está por vir, a leitura “além das palavras”.

De acordo com Cosson (2016) “aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular, aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (p. 40)”.

Desta forma, a inferência da leitura quando o leitor compreende o que não está explícito no texto, isto é, o que está “nas entrelinhas” do texto. A verificação se dá quando o leitor avalia se os usos das estratégias anteriores estão contribuindo ou não para alcançar o seu objetivo, se as hipóteses levantadas a partir das inferências e previsões feitas podem ser confirmadas.

Deste modo, o ato de ler é também selecionar entre vários textos sociais o que lhe interessa, que possa efetivamente acrescentar-lhe algo que venha ao encontro de uma necessidade sua.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia a aprendizagem comum, a qual deve ser fundamentalmente trabalhada por todos os discentes no transcorrer da Educação Básica (Brasil, 2018, p. 7), considera suas indicações para o ensino da compreensão leitora e refletir sobre os aspectos que este apontamento apresenta aos docentes atualmente.

Assim, a BNCC (Brasil, 2018) aponta a leitura como um dos “eixos preparadores” na Língua Portuguesa focada no desenvolvimento de habilidade da interpretação e compreensão da leitura, objetivando a interpretação de textos verbais e gêneros textuais envolvidos como competências na Língua Portuguesa.

2.2 PRÁTICAS DE ENSINO QUE CONTRIBUEM PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

Delmanto (2009), ressalta que na escola deve se ter um cuidado maior com a formação de leitores, que o ensinamento com ato de ler se direcione as práticas pedagógicas em que a finalidade de desenvolver nos estudantes a capacidade de fazer com que o uso da leitura, seja capaz de enfrentar os desafios da vida social.

A educação escolar precisa proporcionar momentos prazerosos de leitura, pois é necessário que as práticas do professor em sala de aula satisfaçam as necessidades reais do aluno. O mesmo já chega à escola com um conhecimento de mundo bastante amplo, competindo à escola trabalhar o desenvolvimento e sistematização das referidas habilidades, todavia, percebe-se que as ações pedagógicas desenvolvidas pela escola não estão condizentes com esse papel. Então a escola não está trabalhando a leitura na sua essência, mas dando ênfase ao estudo superficial de decodificação.

Para tanto, para se formar discentes leitores é preciso que o docente tenha autonomia e a criticidade para desenvolver, prática adequada para leitura e colocá-la de maneira apropriada, visando a difusão das narrativas, pelo encantamento do comportamento exposto nas obras literárias, dos versos, dos sentimentos, e das atitudes, pois para formar um leitor com competência implica em formar sujeito que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, inferindo elementos implícitos, que constituem semelhanças entre o texto que lê.

Ademais, compreende-se que apesar da leitura ser uma prática constante e social, ela visa a formação de leitores com competência para adquirirem habilidades da escrita, desta forma o espaço educativo torna-se o meio de influência mútua para o aluno em que ele deve oferecer leituras de qualidade com diversidade de textos. Vale salientar, que diversos estudantes chegam à escola sem ter tido oportunidade de se familiarizar ou conviver com os gêneros textuais, porém os educandos que leem e escrevem dentro e fora da escola, possibilitam diferentes situações de aprendizagem. Neste sentido, Ferreiro (2001), refere-se o prazer da leitura:

O prazer da leitura é que deve ser capaz de expressar-se por escrito, as práticas convencionais levam, todavia, a possibilidade de repetir fórmulas estereotipadas a que se pratique uma escrita fora do contexto sem nenhuma função de preservar informação. (2001, p.18)

Neste aspecto, a prática pedagógica de leitura no contexto da sala de aula possibilita a ligação do aluno com o mundo da leitura, a qual (trans)forma este aluno em leitor e produtor de

textos, mas é necessário que a escola organize materiais necessários e interessantes, que garantam as habilidades e capacidades a serem desenvolvidas nas atividades de leitura e escrita.

Assim, o educador deve propor atividades diversificadas, por meio de um planejamento, que leve em consideração a aprendizagem de leitura crítica sobre sua produção e participação dos educandos, onde este deve definir o critério da avaliação e como objetivo de garantir o desenvolvimento do ensino.

Deste modo, é necessária uma formação que prepare o aluno a transformar-se em pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial e habilidades cognitivas. A função de ensinar requer dos professores os novos conhecimentos de estratégias de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento das competências exigidas pelo universo da sociedade letrada.

A prática, de caráter teórico-prático, proporciona aos estudantes vivências pedagógicas em sala de aula. É de grande importância na formação do educando, pois será um dos grandes contatos que desenvolverá seu aprendizado no espaço educativo, pois será neste período que se inicia o processo da sua formação, uma vez que a formação leitora incide no acréscimo das habilidades de leitura de mundo em suas mais diferentes formas, e não só apenas em texto escrito. Está relacionada à interpretação de sons e imagens, nos ajustes entre eles, nos sentimentos e emoções que provocam significados.

2.2.1 - Leitura na mudança na voz narrativa

Para Geraldi (1988) a leitura é importante para a sociedade, e por sociedade incluímos a comunidade escolar, pois ela é um refúgio, para ir a diversos lugares, tais como: viajar pelo tempo e pelo espaço, realizando todos os sonhos, porém permanecendo fisicamente no mesmo lugar, porque para viver socialmente o ser humano precisa de um bom convívio com os demais membros da sociedade para isso acontecer é preciso que ele faça uso dos códigos de comunicação entre eles a escrita que nos leva a leitura suporte para entender o mundo.

E conforme analisa Geraldi.

Ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e é nesse trabalho que ele se constrói como leitor. Suas leituras prévias, sua história de leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui leitor e assim sucessivamente. (Geraldi, 1988 p. 80).

A leitura é um processo interno, mas precisa ser ensinado e uma importante condição para que isso ocorra, ou seja, para o aluno aprender, é que ele veja e entenda como o professor faz para elaborar uma interpretação.

Os discentes precisam se apropriar do processo de leitura, para que lhes possibilitem desenvolver estratégias de abrangência do texto em ação em uma situação significativa e funcional, pois o exercício com a leitura no ambiente educativo é apresentado por Solé (1998) em três fases de atividades no texto: antes, durante e depois do ato de ler.

É importante compreender que a leitura não é apenas a decodificação de símbolos, mas também a compreensão do que se lê e a relação do que se lê com outros conhecimentos acumulados. Segundo Kleiman (2004) a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios, ou seja, é mediante a interação com diversos níveis de conhecimento que o leitor conseguirá construir por meio do sentido da produção do texto.

Para Viana, et al. (2012), a pessoa no momento da leitura constrói sentidos mediante duas competências, que são exigidas e classificadas em dois grupos. A primeira, é a competência básica, que reconhece as letras e palavras; a segunda, é a competência de ordem superior, que reconhece a construção dos significados, dentro E entre AS frases, e no contexto do texto na totalidade. Também, Viana, et al. (2012) enfatizam o domínio dos códigos escritos, embora seja uma condição necessária, não garante a compreensão do texto, por isso a relevância do ensino explícito de estratégia cognitiva deve ser a de que a compreensão da leitura alcance sua função social.

Neste sentido, a BNCC (2018), afirma que o processo de leitura é focado para desenvolver habilidades de interpretação e compreensão da leitura de um texto verbal, assim como identificar os gêneros textuais entendidos como competência específica da Língua Portuguesa. Desta forma, para o desenvolvimento desta competência, é indispensável que os programas de ensino por meio das políticas públicas prevejam a compreensão da leitura no currículo nacional, com qualidade e planejamentos adequados para a relevância no âmbito da formação de leitores competentes.

2.2.2 Práticas pedagógicas realizada em torno da leitura nas salas de aula

Sabemos que a relevância social se caracteriza pelo respaldo adquirido pelos cursos de leitura na sociedade, ampliando o seu conhecimento e sua forma de se relacionar e atuar em diversas áreas da sociedade e do mercado atual. Entretanto, educar para a prática de leitura, além das ações pedagógicas, é essencial para a formação do ser humano, que se caracteriza também como uma forma de elevar socialmente os alunos diante da sociedade com sua enorme relevância.

As práticas pedagógicas realizadas em torno da leitura nas salas de aula assim como o projeto político pedagógico das escolas com suas considerações a respeito da importância da leitura buscando fazer uma análise do trabalho de leitura apresentado EM sala de aula pelo professor e assim como verificar as leituras executadas pelo discente como um dos fatores importantes na história de leitura que cada educando constrói no espaço escolar para sua formação como leitor.

A leitura é fundamental em todas as áreas do conhecimento e vida humana, assim na contemporaneidade, o homem não se diferencia dos animais irracionais, somente por agir, refletir e pensar, mas por ter a capacidade de buscar melhorias para sua sobrevivência por meio da educação. Por isso é preciso que nossas crianças sejam incentivadas desde a base da educação ao hábito de leitura para poderem buscar novos horizontes no mercado cultural, inserindo-o no seu cotidiano social.

O processo de alfabetização é um momento fundamental de importância na formação de escolarização de um indivíduo, assim, como foi importante a invenção da escrita para a humanidade. O domínio da leitura e o saber acumulado tem sido uma das maiores fontes de conhecimento que os educandos podem abstrair de sua aprendizagem atualmente, caso a escola não cumpra seu papel, pode trazer sérios problemas na vida do educando, em seu contexto educacional e na sua trajetória de vida.

Porém, percebe-se que a escola encontra dificuldades em trabalhar a leitura e escrita com as crianças devido os alunos das séries iniciais não terem o domínio e o hábito de leitura. Esse problema acontece justamente pela ausência do apoio e acompanhamento dos pais em relação à vida escolar de seus filhos. Essa situação em que os alunos estão vivendo em relação à dificuldade de leitura causa a repetência e evasão escolar, deixando muitos deles fora da escola.

Além disso, a escola enfrenta outros problemas como: o espaço físico insuficiente para o desenvolvimento de uma educação de melhor qualidade, a ausência de projetos pedagógicos voltados para incentivar o hábito de leitura nos alunos, e a disparidade existente no ensino com relação aos conhecimentos empíricos dos alunos.

Diante dessa situação preocupante, é necessário que a escola reveja suas atividades pedagógicas levando em consideração a contextualização do conhecimento empírico dos alunos com o conhecimento sistematizado, proporcionando o desenvolvimento do trabalho com a leitura em exercícios prazerosos e atrativos na aprendizagem dos alunos. Diante dessa preocupação, os Parâmetros curriculares, enfatiza que:

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticos de leitura eficazes. Essa pode ser a oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com texto cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez as mais importantes estratégias didáticas para a prática de leitura. O trabalho com a diversidade textual. Sem Ele pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes (1997, p.55).

O hábito da leitura deve fazer parte do cotidiano escolar, faz-se urgente a revitalização da busca do conhecimento através dos livros. Mas infelizmente o livro não é valorizado como deveria. Seu acesso está ligado ao didático, no interior das escolas. Nesse sentido, Freire. Declara que:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, melhor que para ir compreendendo a necessidade da liberação? Liberação a que não chegarão pelo acaso, mas pelas práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela (2003, p.31).

Entretanto, essas pessoas são relegadas pela sociedade opressora e pela ignorância do sistema, onde não adquiriram e aprofundaram seus conhecimentos, e hoje estão sofrendo as consequências pela sua desinformação, às vezes desconhecem seus direitos constitucionais e apenas são impostos deveres e obrigações aos mesmos. Quanto a importância da leitura e da escrita.

Para uma criança aprender a leitura não é muito simples, porque exige uma postura sistemática, crítica, interpretativa, por parte de quem lê, esses processos são adquiridos através do hábito de leitura. Segundo Freire, é preciso ir mais além: para ele “a leitura do mundo precede sempre a da palavra e a leitura desta sempre implica a continuidade na leitura daquele” (1993, p.35). De alguma maneira, pode-se ir mais longe dizer que a leitura de palavras não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas de certa forma de escrevê-lo, ou seja, transformação da prática consciente do professor.

Portanto, para se formar bons leitores é necessário que a escola disponha de boas condições que venham favorecer os momentos de leitura E que estas não sejam restringidas somente aos recursos de materiais impressos, mas que seja também voltado a todas as linguagens e também a realidade cotidiana dos alunos para que este tome gosto pela leitura, pois a leitura expressiva é muito relevante no exercício da aptidão leitora, pois promove uma

maior implicação com o texto, um esforço mais consciente para compreender (que normalmente implica a sua releitura), bem como a resolução de dúvidas de pronúncia, vocabulário para favorecer o despertar do gosto pela literatura.

O educador, que não domina a leitura, mas exerce suas tarefas e obrigações sociais, tem uma visão de mundo obscuro com determinadas limitações de clareza. Porque o hábito da leitura é essencialmente importante para o ato da comunicação. Através da leitura o educando descobre novos horizontes e atravessa fronteira importante para a transmissão e aquisição cultural e aprimoramento social, porque a leitura é uma habilidade indispensável do ser humano.

2.3 INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM: O PAPEL DO PROFESSOR NO ESPAÇO DA SALA DE AULA

O estímulo à leitura deve ser despertado logo na infância, pelos pais e familiares. O simples fato de ler historinhas para as crianças dormirem ajuda a despertar o interesse pela leitura entre os pequeninos e estimular a imaginação. Porém, os professores têm um papel importantíssimo no ensino das crianças, ajudando a descobrir esse mundo maravilhoso dos livros desde a formação com as letras na pré-escola e pequenos textos na alfabetização. E assim, ler pequenos textos e figuras ajudam a imaginar e transformar os pequeninos em leitores aptos.

Portanto, é importante que diversos gêneros textuais sejam trabalhados onde há muitos encantos, ou uma mensagem, sendo a prática de uma aprendizagem, em que o ato de ler seja capaz de levar aos alunos ao regaste de seus valores que muitas vezes não são lhes repassados, que é tão necessário em nossa sala de aula. Assim, a partir do momento em que começam a representar peças, dramatizando, eles passam a vivenciar a relevância do texto. Neste sentido a leitura passa a ser entendida como um processo de interlocução entre leitor/texto/autor, neste processo o aluno-leitor não é passivo, mas o agente que busca significações.

2.3.1 Níveis de leitura

Segundo Martins (2006, p.37), a leitura classifica-se em três níveis de leitura: sensorial, emocional e racional. Cada um desses níveis corresponde a uma forma de aproximação ao objeto em estudo.

Ler deve ser considerado um processo de apreensão de símbolos expressos através de qualquer linguagem, portanto, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracteriza-se também como acontecimento

histórico e estabelecimento de uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido (Martins, 2006 p. 30).

Conforme a visão de Marins (2006) leitura é um processo, assim quando o aluno tem essa habilidade trabalhada e consolidada no percurso do processo escolar, ele envolve não somente metodologias no âmbito escolar, mas faz parte do universo social.

2.3.2 Leitura sensorial

Sendo considerada como os órgãos do sentido, o leitor ao entrar em contato com os livros precisa desde cedo estar exposto no meio dos livros e acompanhado por toda vida. As formas e cores, os sons e os cheiros e imagens despertando o prazer da descoberta do que lhe agrada ou desagradar nos sentidos. Através da leitura vamos nos revelando para nós mesmos, portanto ela vai dando conhecimento ao leitor das coisas que ele ama ou não, ou seja, pelo que lhe impressionou no olhar e à toca em um o livro (obra).

2.3.3 Leitura emocional

É considerada pela autora como leitura com um conteúdo de inferioridade, porque se trata do sentimento e não teria a objetividade, e sim subjetivismo, como: novela, um fato histórico, um noticiário, um filme, canção, conto, fábula, etc. Essa ligação com o leitor e o texto é muito mais forte e não podemos explicá-la, somente o leitor pode explicar o que sente, haja vista que cada leitor reage de maneira diferente lendo o mesmo texto e suas reações serão as mais inusitadas possíveis, podendo demonstrar: alegria, tristeza, euforia, melancolia, raiva, felicidade, etc.

Um tipo de leitura que transforma o estado de espírito do leitor, porque traz sensações de alegrias, sofrimento, desperta a curiosidade, descobertas de mundo inteiramente novas e diferentes, que estimulam a fantasia e a imaginação. Essa leitura revela a disposição do leitor de entregar-se ao universo do texto e desligar-se das circunstâncias concretas e imediatas do mundo real.

2.3.4 Leitura Racional

Segundo Martins (2006, p,63), a leitura racional é intelectual porque é elaborada por nossa inteligência, no seu cunho reflexivo e didático, e também é uma leitura que conta as

experiências do leitor e pela sua vivência. Foi conhecida e mantida por elite de intelectuais, pensadores críticos que reservam o direito de ditar normas à nossa própria leitura.

Entretanto, os níveis de leitura não existem sozinhos, estão inter-relacionados e é muito difícil um indivíduo realizar uma leitura apenas sensorial, emocional ou racional, no entanto, é natural que o ser humano inter-relacionar as sensações, emoções e razão na tentativa de expressar e compreender a si próprio e o mundo. Portanto, no ato de ler torna-se necessário o exercício simultâneo dos níveis de diálogo com o leitor e o texto, na construção de modelos de estudos, pesquisas e divertimento.

2.3.5 As faces da leitura

De acordo com Barbosa (1994, p. 121): “ironicamente, a única estratégia ensinada pela escola é a oralização da escrita, a qual revela-se pouco eficaz em todas as situações de leitura do mundo contemporâneo”. Esse fato foi estabelecido via observações vigorosas de comportamento do leitor diante de uma variedade de situações.

CAPÍTULO III- AS DIFICULDADES INTERFEREM NO DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

A presente seção apresenta os resultados da pesquisa aplicada, por meio da análise das respostas dos sujeitos, buscamos identificar como foi trabalhada a prática docente dos professores, por meio das aulas remotas. A pesquisa foi feita por meio de um estudo de caso com pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo. Na bibliográfica consultamos livros e sites que ofereceram informações e dados importantes sobre a disciplina e elementos que enriqueceram o trabalho, possibilitando a realização de um estudo mais aprofundado e detalhado referente ao questionamento.

Já na pesquisa de campo buscamos saber junto aos professores de língua portuguesa que atuam nos 6º anos do ensino fundamental II de três Escolas Municipais na cidade Igarapé-Miri, Estado do Pará, que serviram como lócus para nossa pesquisa, foram elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóteles Emiliano de Castro; Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Emiliano Pantoja e Escola Municipal de Ensino Fundamental Perciliano Tourão

Corrêa, em que questionamos de que maneira foi realizada a prática docente do ensino de língua portuguesa durante o período da pandemia da COVID-19?

Levando em consideração que a tabulação das respostas foi embasada em materiais bibliográficos, abordando assim os pontos mais importantes sobre as respostas dos docentes colaboradores, visando com isso, demonstrar o trabalho da educação no período pandêmico em meio a modalidade ensino remoto. Nesta pesquisa contamos com a colaboração de três (03) colaboradores.

Os professores selecionados foram os que corresponderam aos critérios, sendo eles:

- graduados na área;
- trabalham no ensino fundamental II, há mais de 10 anos;
- possuem experiência de sala.

É importante lembrar que pelo fato de as escolas serem do ensino fundamental II os professores trabalham com carga horária de 45 minutos cada aula e que eles trabalham do 6º aos 9º anos e o que nos levou a contar com a colaboração de cinco (05) docentes: dois (02) da Escola Aristóteles Emiliano de Castro; dois (02) da Escola Raimundo Emiliano Pantoja de cada e um da 01 (um) da e Perciliano Tourão Corrêa. Os participantes da pesquisa tiveram suas identidades preservadas e para isso foram criadas identificações para cada participante tais como; professor 1 (P1), professor 2 (P2), professor 3 (P3), professor 4 (P4) e Professor 5 (P5).

Vale ressaltar que as falas da/as colaboradoras/es transcritas nas respostas do questionário agregam a nossa pesquisa, onde podemos verificar, por meio dos resultados das/as entrevistadas/os. Desta forma, procuramos relacionar a visão dos professores com o referencial teórico, o que nos auxiliou a ter uma percepção da problemática. Para que pudéssemos ter uma compreensão mais ampla da pesquisa, onde a estruturação dos dados foi analisada sob o olhar dos autores que abordam a temática. Vejamos os quadros a seguir:

Quadro 1: Professor, quais foram os fatores que dificultaram o processo de aquisição da leitura e da escrita dos seus alunos do 6º ano, no período da pandemia da COVID 19?

Professores	Respostas
P1	“Métodos de ensino inadequados para o trabalhar com a modalidade remota, a falta da internet, porque nem todos alunos tinham.”
P2	“A internet foi um fator muito grave, porque uma parte dos meus alunos não tinham internet em casa.”
P3	“A falta da internet para muitos alunos, a dificuldade de lidar com os links.”
P4	“A falta da internet.”
P5	“Muitos alunos não tinham internet.”

Fonte própria das autoras (2023).

Constatamos, conforme as respostas dos professores entrevistados, que alguns fatores dificultaram O trabalho educativo, o P1 relatou sobre o método de ensino, o P2, P4 e P5 falou dá sobre a falta da internet e o P3 também destacou a falta da internet e a dificuldade de lidar com os links.

Segundo os colaboradores desta pesquisa, a falta da internet dificultou sua prática educativa, pois entendemos que as tecnologias da informação e comunicação criam uma relação entre alunos, docentes e escolas, com isso, por meio de seu acesso ela contribui para a qualidade do ensino aprendizagem de todos que interagiram com sua ferramenta, além de desenvolver os conhecimentos do profissional e intelectuais para os que fazem educação.

Para Seabra (2010, p.23), “o professor pode trabalhar em sua prática educativa a *WebGincana*, devido sua turma em grupos para pesquisarem, utilizando um tema, por grupo com tempo determinado”. E na pesquisa os alunos poderão consultar fotos, vídeos, produção textual, os quais virão ser expostos e debatidos com todos da turma, assim a gincana é uma atividade lúdica, com suas etapas, para desenvolver a leitura e a escrita.

Com essa metodologia o docente pode dominar as habilidades envolvidas no trabalho da sala de aula. Porque, acredita-se que a maioria dos alunos tem celulares que possibilitam pesquisar informações, produções acadêmicas e a gravar pequenos vídeos, onde o discente pode executar sua atividade tecnológica, individual ou em grupo com grande motivação, atingindo os objetivos almejados pelo professor E foram definidos em seu plano de aula.

Quadro 2: Atualmente, como está acontecendo o processo de aquisição da leitura e da escrita de seus alunos do 6º ano?

Professores	Respostas
P1	“Atualmente, estou trabalhando com a leitura por meio dos gêneros textuais: poema, história em quadrinhos, conto de fadas e propaganda, poema, fábula. E também produção de texto com os alunos.”
P2	“Estou trabalhando com gêneros textuais: poema, narrativa ficcional em prosa, e notícia de jornal. Trabalho também com a produção textual desenvolvida pelos alunos.”
P3	“Estou trabalhando com a leitura com gêneros textuais: narrativa fantástica, narrativa de humor, biografia, conto de fadas e paródia, teatro, entrevista, carta, e-mail, propaganda, poema, fábula. E também produção de texto.”
P4	Trabalhando com variedade de gêneros tais como: cordel, jornal, poema e contos de fadas em que depois de cada gênero explicado, peço aos alunos faça sua produção.”
P5	Estou trabalhando com os gêneros: prosa, e notícia de jornal, crônicas. Trabalho também com a produção textual desenvolvida pelos alunos.”

Fonte própria das autoras (2023)

Constatamos que conforme as respostas dos professores entrevistados sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita, o P1, o P2, o P3, o P4 e P5 foram unânimes em afirmar que trabalham com gêneros textuais e também com a produção de textos.

Ademais, o grande número de produções que existe no contexto social promove o contato do aluno com os diversos materiais educativos, como ainda aceita a sua entrada no universo cultural discursivo que abraçam a sociedade. Diante de esta diversidade de textos, o educador trabalhar com mais facilidade com seus educandos, orientando-o a produzir, interpretar e ler com criticidade, as variedades de estilo que contrapõem a suas necessidades imediatas, como a produção de gêneros, tal como o poema com sequência descritiva, narrativa que expressões seus pontos de vista. Como diz Pedro Bandeira, “a poesia é uma maneira gostosa de tirar o retrato da nossa alma” (Bandeira, 2001, p.63).

Quadro 3: As aulas *online* dificultaram o desenvolvimento do aprendizado dos alunos do 6º ano do ensino fundamental?

Professores	Respostas
P1	“Sim, pois eu trabalhava com a leitura e a escrita era muito superficial.”
P2	“Mais ou menos, eu sempre indicava um gênero para os alunos lerem as nossas aulas no Meet.”
P3	“Acredito que sim, porque sentia que os meus alunos não tinham tanto interesses nas aulas,”
P4	“Sim, pois a maioria dos alunos não tinham internet .”
P5	“Sim, pois tinha uma parte dos alunos que não tinham internet.”

Fonte própria das autoras (2023)

Podemos verificar, conforme as respostas dos professores entrevistados sobre se as aulas *online*, como as mesmas dificultam o desenvolvimento do aprendizado dos alunos do 6º ano, o P1 disse que sim, o P2 falou mais ou menos, o P3 afirmou que sim e o P4 e o P5 alegaram a falta da internet.

Ribeiro (2005, p. 73) destaca que, “os alunos com dificuldades de leitura e de escrita encontram-se frequentemente em desvantagem em todas as áreas curriculares, o que por vezes leva à existência de repercussões intransponíveis.”

Sendo assim, pode-se dizer que, embora tenhamos prática na escrita no espaço escola como em aulas online, o ato de escrever sempre estará ligado à fala, ou seja, haverá sempre vestígios do modo como a pessoa fala, no modo como escreve, embora a linguagem escrita seja mais restrita que a linguagem falada, a primeira sempre tentará representar a segunda.

Quadro 4: Você conseguiu desenvolver seu trabalho com a leitura e escrita de modo satisfatórios no período pandêmico? Justifique sua resposta

Professores	Respostas
P1	“Acredito que não, pois sentia que nossas atividades não eram satisfatórias.”
P2	“Acho que não foi muito boa, pois senti que não consegui atingir meus objetivos.”
P3	“Senti que não consegui desenvolver um bom trabalho no período da pandemia.”

P4	“Não consegui desenvolver um bom trabalho, pois neste período muitos dos meus familiares foram cometidos pela COVID-19 e isso me abalou muito.”
P5	“Não, pois sentia que meus alunos estavam desanimados.”

Fonte própria das autoras (2023)

Conforme as respostas dos professores entrevistados sobre o questionamento sobre terem alcançado o objetivo de desenvolver seu trabalho com a leitura e escrita de modo satisfatórios no período pandêmico, o P1, o P2, o P3, o P4 e o P5 foram unânimes em afirmar que: “não”. Com algumas justificativas, mas todos disseram não ter feito um trabalho eficaz.

A partir desse entendimento, pode-se entender que a leitura vai muito além de decifrar os códigos linguísticos, que não é exclusivo só dos livros, e que ela está presente na vida de todos desde os primeiros anos, antes mesmo da escola. Sendo assim, Andrade afirma que:

[...] leitura e escrita são modalidades da linguagem verbal que, consideradas em suas especificidades, podem permitir propor eixos para o trabalho linguístico na escola, em didáticas de diferentes disciplinas, a partir de planejamentos a serem criados pelos professores dos anos iniciais [...] (Andrade, 2015, 68)

Assim, para que o professor compreenda o processo de leitura e escrita de seu aluno é necessário que o docente analise a escrita espontânea dele, seja na sala de aula de forma presencial ou online, pois o processo de aprendizagem de leitura e escrita requer construir um percurso levado iniciado pelo aluno em cooperação com o professor. Sobre esse assunto, Leite (2001), afirma que a contribuição da linguística compreende a relação entre linguagem oral e escrita, na prática pedagógica no ensino da leitura e da escrita no ambiente escolar.

3.2 DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA: INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR

A influência do desenvolvimento psicomotor na educação fundamental é uma questão que deve ser investigada, pois há professores que consideram que o desenvolvimento motor não é essencial e preferem dar mais importância a outros conteúdos. Vale salientar que as habilidades motoras são tão ou mais importantes quanto o resto da aprendizagem.

Suas pesquisas podem trazer uma nova visão e forma de atuação, pois há situações em que os professores detectam dificuldades tanto na leitura quanto na escrita e tendem a sobrecarregar esses aspectos. Para tentar resolvê-los, talvez a solução não seja ficar escrevendo por um longo período para melhorar sua caligrafia, ou ler para melhorar sua habilidade, mas talvez seja melhor trabalhar na raiz do problema e essa raiz pode ser o desenvolvimento psicomotor.

É importante mencionar que nem todas as dificuldades que aparecem na educação fundamental têm origem na motricidade, mas talvez muitas pudessem ter sido evitadas trabalhando esse aspecto desde a primeira infância. O desenvolvimento psicomotor é necessário para estabelecer contato e interagir com o mundo exterior durante a primeira e segunda infância (García; Martínez, 2016), condição que contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças.

O desenvolvimento humano ocorre espontaneamente, mas existem teorias de que ele é condicionado por vários fatores, como o ambiente (todos os fatores do ambiente da criança) e a hereditariedade (os genes que vêm dos pais). Por isso, sempre se destacou que as crianças não aprendem no mesmo ritmo, ou seja, o fato de terem a mesma idade não é motivo para deduzir que devem saber fazer as mesmas coisas, seguindo um único padrão. Isso se deve ao fato de que, dentro dos padrões normativos de desenvolvimento, cada aluno possui diferentes habilidades e ritmos de aprendizagem, a partir de determinados fatores e circunstâncias.

Para Hernández (2003), a psicomotricidade é a base de uma evolução equilibrada entre a atividade motora e as funções mentais, responsáveis pelo desenvolvimento de movimentos como engatinhar, andar, correr, pular, pegar objetos, escrever e processos cognitivos como pensamento, atenção, memória e organização-temporária.

As relações afetivas que os alunos estabelecem em suas atividades motoras, principalmente por meio de atividades de leitura e da escrita, são fundamentais para o desenvolvimento emocional (Camargos; Maciel, 2016). O desenvolvimento psicomotor na fase infantil implica a possibilidade de a criança entrar em contato e interagir com o mundo exterior e, assim, adquirir os primeiros conhecimentos sobre o meio em que está crescendo e em desenvolvimento.

Segundo Camargos e Maciel (2016), a psicomotricidade contribui para a construção da personalidade dos estudantes, por meio da participação em uma ampla gama de atividades realizadas dentro ou fora da sala de aula que combinam movimento do corpo, uso de cores, etc. O estudo das habilidades psicomotoras envolve a observação de habilidades como motricidade fina, motricidade grossa, lateralidade, entre outras. Essas habilidades, juntamente com as habilidades cognitivas, podem ser fortalecidas à medida que as pessoas envelhecem.

Para García e Martínez (2016), o termo desenvolvimento psicomotor é utilizado para determinar o progresso da criança em diferentes áreas durante os primeiros anos de vida, período de grande plasticidade e sensibilidade a estímulos externos. Seu desenvolvimento é baseado em movimentos de reflexos primários e movimentos coordenados como: “início da marcha ainda não aperfeiçoado, manifestação afetiva diante de estranhos e conhecidos, [...]

apropriam-se de normas em relação ao comportamento social; manipulação de objetos" (Salazar, 2010, p.70) e atinge a coordenação dos grupos musculares que controlam a postura, o equilíbrio e o deslocamento que se espera atingir entre os 5 e 8 anos. Nessa fase da vida, o jogo oferece oportunidades para que os menores estabeleçam vínculos afetivos com pessoas próximas, bem como preferências por atividades e objetos (Cortes, 2014).

Autores como Gromowski e Silva (2014) sustentam que a psicomotricidade é O resultado da relação inteligível entre a pessoa e o meio que a cerca, matéria que permite a materialização da consciência do indivíduo, o fortalecimento das habilidades de aprendizagem e favorece suas relações sociais (Rodriguez; Arufe, 2016).

A estimulação adequada e oportuna das habilidades motoras, cognitivas e psicossociais de meninos e meninas em seus primeiros anos de vida contribui para um rápido e extenso desenvolvimento cerebral, com uma influência vital na saúde e nos resultados sociais. Pode-se dizer que esta é uma das fases mais críticas do acréscimo humano. O desenvolvimento psicomotor adequado faz com que a criança tenha melhores habilidades de aprendizagem, também influencia positivamente as relações sociais.

Ademais, quando o aluno possui um desenvolvimento psicomotor reduzido, há uma grande probabilidade de ele apresentar problemas na leitura e na escrita, haja vista que, diversas habilidades estão presentes na escrita e na leitura como: percepção auditiva; circulação dos olhos da esquerda para a direita, indispensáveis para a escrita; noção de linearidade da disposição sucessiva das letras e palavras, domínio manual constituído e outras habilidades.

3.3 PROFESSOR: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM SIGNIFICAÇÃO SOCIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Segundo Oliveira (1993), o papel do professor na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental é de suma importância, pois é por meio dele que ocorre a mediação do conhecimento do educando no espaço educativo. Ou seja, o professor proporciona um momento onde suas relações determinam resultados significativos para a aprendizagem, permitindo um ensino estimulante e de fácil compreensão para o estudante.

Entretanto, para que este processo aconteça é importante haver um trabalho vigilante do educador com todos seus alunos, pois é por meio de sua fala e de seus gestos que se dá a compreensão do conhecimento, considerando que a interação que ele proporciona conduzirá o aluno a perceber o processo de aprendizagem ou as dificuldades.

O professor deve ser um mediador atento, alguém que está na sala de aula por inteiro, entendendo as relações e nelas interferindo quando necessário, para isso, o professor deve ter conhecimento de cada aluno, suas facilidades e dificuldades, e assim, preparar sua aula de modo que ela contemple todos os alunos. Segundo Vygotsky (1991), o docente precisa atuar na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), levando a criança do nível de conhecimento real ao nível de conhecimento potencial:

A ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Oliveira, 1993, p.60).

Entende-se que a partir dessa teoria espera-se que o professor compreenda a relevância de sua profissão, assim como, sua responsabilidade perante seu alunado. Nesse sentido, a escola, assim como o professor, deve cooperar no processo de construção do papel do professor quando estabelece o Projeto Político Pedagógico, pois o educador é um colaborador indispensável no processo de ensino aprendizagem de seus alunos.

A escola deve ter um olhar especial sobre o desenvolvimento de sua leitura e escrita dos alunos. Também a intuição educacional do ensino fundamental deve ter finalidades claras que levem o aluno a um processo de aprendizagem privilegiado. Seguindo esta concepção, Piaget (1998) enfatiza que a relação da escola e professor, que diz:

[...] o adulto deve, pois, ser um colaborador, e não um mestre, do duplo ponto de vista moral e racional que só concebemos uma disciplina autônoma e interior em uma sala de aula na medida em que o trabalho admita a maior parte de iniciativa e de atividade espontânea por parte da criança (Antunes; Jungblut, 2008).

Esta ideia piagetiana corrobora a ideia da importância do papel do professor, que deve ser um profissional atento ao seu grupo, as suas aprendizagens e suas dificuldades. Um profissional que mediante uma dificuldade preocupa-se em trazer soluções, em fazer formação continuada para melhorar seu trabalho em sala de aula, onde ele possa desenvolver no aluno sua autonomia para que este desenvolva suas habilidades e competências, assimilar conhecimentos da leitura e da escrita, com isso, ampliando suas percepções e escolhas da melhor maneira para resolver e solucionar seus problemas ou a execução de novas tarefas.

3.3.1 leitura como prática da aprendizagem

O significado da palavra aprendizagem que se encontra nos dicionários remete a obtenção de conhecimento por meio de pesquisas e observações. E isto se classifica como a importância da influência mútua entre os indivíduos no segmento de um objetivo próprio. Assim, partindo deste conceito, interagir e comunicar-se, no estágio da leitura, é onde se

descobre a interação, seja ela entre duas ou mais crianças, ou em meio a adultos e adultos ou ainda adultos e crianças.

É muito difícil alguém se interessar por algo que não entende. E menos ainda estabelecer regras pré-estabelecidas para aquilo, pois a direção para o descobrimento do mundo fantástico da leitura são várias, assim como as vontades e os gostos dos estudantes, que se modificam conforme a vivência de cada pessoa. A leitura é um assunto bem discutido, pois um dos vários desafios equivale a fazer com que os educandos se tornem leitores críticos, reflexivos e alcancem a autonomia no meio social letrado.

As aulas ministradas nas escolas encontram-se distante de serem classificadas como técnica de leitura, os educadores, infelizmente não conseguem atingir o objetivo final, despertar no educando o gosto pela leitura, estão sempre preocupados com o que o sistema de ensino propõe ensinar, e os conteúdos ensinados, não se configuram como assuntos do conhecimento dos alunos. Isso se mostra como uma deficiência na formação estudantil do aluno, pode envolver ele no mundo da leitura, para que se tenha uma leitura harmoniosa, e não encontre problema de relacionar com os sujeitos que estão ao seu redor. Sobre a escolha de textos e conteúdo, Martins (1994), elucida:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (Martins, 1994, p, 34).

Desta forma, para instigar o discente o gosto pelo ato de ler, compete ao educador proporcionar meios para que este tenha contato com leituras atraentes e de fácil entrosamento, permitindo a eles refletirem sobre os acontecimentos contidos nas leituras, fazendo a relação com o lugar, no qual está inserido. A confiança e o respeito entre professor e aluno é muito importante, bem como busca proporcionar uma via de mão dupla, ou seja, há troca de conhecimentos entre eles, fazendo com que aumente a confiança e conseqüentemente promova o aprendizado.

Silva (1991) explica que a leitura não somente permite ao indivíduo um posicionamento de pessoa de bem na sociedade, como ainda permite usufruir com o que ela oferece. O autor aponta que:

As experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escritos, por exemplo), são, ainda, as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento. (Silva, 1991 p.38).

Neste contexto, é necessário facilitar a leitura. Somente se aprende a ler, lendo. Assim, o professor é o ator principal nesta novela, é o mediador fundamental para acontecer a leitura.

Sua missão em selecionar bem os livros são muito importantes, para que a leitura aconteça verdadeiramente na vida do indivíduo. O ato de ler, não deve ser visto como algo forçado, entretanto algo que permita criar um vínculo de influência mútua entre leitor e escritor, para que ele possa fazer a leitura do mundo em que convive ativa e criticamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que o ensino aprendizagem da escrita e da leitura é um desafio do século XXI, e para isso, ele precisa ser trabalhado pelos profissionais da educação com um olhar diferenciado por meio de proposta pedagógica que dê suporte ao desenvolvimento da leitura e da escrita, a primeira, através de seus usos sociais e o sistema de escrita através da apropriação fonema/grafema, para ter-se, assim, resultados mais expressivos em relação ao processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental.

Partindo, deste pressuposto, a presente pesquisa propõe-se apontar subsídios pedagógicos sobre a leitura e a escrita, visando uma prática leitora e produtora de textos que resultou em uma ação cultural, histórica, educacional e social que seja sediada pelo poder público e pela sociedade civil, pois ela é construída coletivamente e individual, onde precisa ser dinâmica, assim como veiculada a criticidade e criatividade.

Essa prática cuidadosamente cultivada e alimentada possibilita um olhar questionador da ordem vigente, na qual pode ser vista como uma ação rumo a transformação da sociedade com pressupostos, não somente romper as fronteiras do que está posto, mas atuar na fronteira como maneira de conhecer a variedade de diálogos que fazem parte do mundo da leitura que possibilita ao leitor uma prática social, histórica e pedagogicamente que condizem com o mundo atual.

A leitura está presente em todos os níveis educacionais da sociedade, ela começa desde o período da alfabetização, quando a criança começa a compreender o significado das mensagens registradas nas escritas, pois ao dominar a leitura o indivíduo passa a se comunicar, se informar e produzir/ partilhar conhecimentos.

No meio educacional a prática de leitura é importante por ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura, possibilitando a vivência de emoções no exercício da fantasia e da imaginação, permitindo a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita. Por isso, a prática da leitura e da escrita é de suma importância no processo ensino aprendizagem.

A leitura tem a sua importância dentro e fora do espaço escolar, com sua atuação preponderante enquanto ainda é o principal lugar de socialização da leitura. O que torna

necessário refletir sobre as diferentes concepções da escola sobre o desenvolvimento da leitura, sabemos que a leitura é uma das principais competências a serem construídas pela escola, então a mesma deve assumir a responsabilidade e procurar instrumentos para auxiliar seu alunado na leitura. Seja por meio do seu currículo e da ação do professor, ser capaz de observar criticamente a dinâmica da sociedade, proporcionando práticas de leitura que possibilitem leitores participativos, reflexivos e críticos, para enfrentarem desafios e contradições sociais, do mundo cultural, histórico e social, onde as linguagens se apresentam de várias formas.

Neste sentido, essa pesquisa teve o propósito de alcançar os objetivos propostos em consonância com a investigação das variáveis estabelecendo com isso uma linha de pensamento que direciona reflexão acerca dos níveis do desenvolvimento da análise de construção de leitores e escritores, em foi feita uma pesquisa de campos em três escolas no município de Igarapé-Miri, que serviram como lócus de nossa pesquisa, foram elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóteles Emiliano de Castro; Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Emiliano Pantoja e Escola Municipal de Ensino Fundamental Perciliano Tourão Corrêa, onde buscamos saber dos professores de língua portuguesa que atuam nos 6º anos do ensino fundamental II como eles realizaram sua a prática docente do ensino de língua portuguesa durante o período da pandemia da COVID-19? Constatou-se que os mesmos trabalhavam com muita dificuldade, pelo fato de uma parte de seus alunos não terem acesso à internet.

Na sociedade atual, a leitura faz parte do cotidiano do cidadão e está presente em todos os espaços e a todo o momento, cumprindo diferentes funções sociais. Assim, atualmente já não se considera um leitor aquele que apenas declara saber decifrar o código linguístico, mas aquele que sabe usar a leitura para exercer uma prática social e significativa para a vida. Todavia, para acontecer este fato torna-se necessário a escola simultaneamente aos paradigmas tradicionais do ensino da leitura, abrir-se ao novo, adotar uma nova postura de ensinar que provoque no seu aluno o hábito de ler.

Essa relação entre a escola, a leitura e a vida poderiam ser muito mais significativas se o professor não se distanciasse tanto do contexto social do aluno. A melhor coisa que deve ser feita para que os discentes gostem de ler é produzir espaços na sala de aula para a manipulação e leituras de materiais escritos variados, onde o aluno possa ter contato com diversos gêneros textuais, que despertem nele o interesse e o prazer da leitura, cumprindo assim funções diferenciadas dentro da sociedade.

Desse modo, ler, tendo em vista as especificidades do processo inicial da língua escrita e oral, é sem dúvida o caminho para superação dos problemas que se enfrentam nesta etapa da

escolarização, porque só assim têm-se professores capazes de operacionalizar em métodos e procedimentos do ensino da leitura e escrita.

Desse modo, Cagliari (2003, p. 178), corroborou com esse pensamento, afirmando que “a educação na sua essência tem dois métodos apenas: um baseado no ensino e outro na aprendizagem e a verdadeira prática educativa serve-se de ambos, na medida adequada”. Assim, a supressão pura e simples de um ou de outra torna o processo falho, às vezes com consequências sérias.

Embora, todo o processo de aprendizagem da leitura e escrita gire em torno do educando, o professor atua como espelho, sua imagem reflete positiva e/ou negativamente na vida do discente. Percebendo-se desta forma, que o docente que transmite segurança e entusiasmo, consegue contagiar a turma, visto que a emoção e o prazer estão presentes em todas as suas atitudes, e, portanto, o reflexo desse educador ativa a motivação que existe no interior de cada estudante, causando um enorme entusiasmo de aprender o conteúdo que está sendo deliberado, nesse caso, a aprendizagem da leitura e escrita.

Dessa forma, a sala de aula deve ser um espaço de construção desse conhecimento, onde prevaleça a liberdade de expressão, a interação, o entrecruzamento de vozes e realidades, o encontro de diferentes linguagens. E, ainda nela, os alunos devem designar relações com a cultura elaborando diferentes formas de adquirir informações e (re) construir conhecimentos, conceitos e valores.

Portanto, deve-se somar aos argumentos apresentados, enfatizado à necessidade de repensar o ensino-aprendizagem da leitura e escrita e sua concepção para torná-lo significativo enquanto prática social. Servindo de base para outros pesquisadores que tenham interesse pelo tema. Devido à sua importância por vivificar uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, tema que tem permeado discussões nas escolas. Bem como para os profissionais da área da educação, que visam uma educação melhor para toda sociedade catoleense- paraibana-brasileira.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado das Letras, 1982.

ANDRADE, Ludmila Thomé de. **Oralidade, leitura e escrita nas diferentes áreas de conhecimento**. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização**. Caderno 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

ANTUNES, S. F. F; JUNGBLUT, C. A. **O papel do professor e as dificuldades de ensinagem.** 2008. Disponível em: http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=638:o-papel-do-professor-e-as-dificuldades-de-ensinagem&catid=133:171&Itemid=21. Acesso em 20 de julho de 2023

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Cultrix, 1977.

BANDEIRA, Marcos. **A adoção na prática forense.** Ilhéus: Editus, 2001.

BARBOSA, Juvêncio José. **Alfabetização e Leitura.** São Paulo: Cortez, 1994 – 2, ed. Ver – (Coleção magistério). 2º grau. Série formação do professor; v 16)

BRANDÃO, Helena. **Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos.** São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 2003.

CAMARGOS, E. e Maciel, R. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Knowledge Base Multidisciplinar Scientific Journal, 1(9), 2016.

CORTES, J. (2014). **O lúdico como estratégia fundamental para fortalecer as habilidades psicomotoras em meninos e meninas no nível pré-escolar da instituição educacional San Francisco** (Grade work). Universidade de Tolima, Colômbia.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2016.

CUNHA, C. A., BRITO, M. R. S., & SILVA, S. M. F. **Alfabetização, operacionalidade e nível de maturidade em crianças do ensino fundamental.** Psico-USF, 8(2), 155-162. 2003.

DELMANTO, Dileta **A leitura em sala de aula Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro** Ano 111 n°7 2009.

FERREIRO, Emília **Reflexão sobre alfabetização** São Paulo: Cortez, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** Em Três Artigos que se completam. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GARCIA, M. e Martinez, M. **Desenvolvimento psicomotor.** 2016. Obtido em https://www.aepap.org/sites/default/files/2em.1_desarrollo_psicomotor_y_signos_de_alarma.pdf

GERALDI, J. Wanderley. **A leitura da Sala de Aula as Muitas Faces de um Leitor**. Série ideias n 5 São Paulo: FDE, 1988.

GROMOWSKI, V. e SILVA, J. **Psicomotricidade na educação infantil** (2014). Obtido em <https://psicologado.com/edi%C3%A7oes/01/2014>

HERNÁNDEZ N. **Desnutrição e desenvolvimento motor**. 2003.

KLEIMAN Ângela **Texto e leitor aspectos cognitivos da leitura** 9.ed. Campinas Ponte 2004.
LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1994.

LEITE, S. A. S. (Org.). **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas: Komedi: Arte Escrita, 2001.

LOPEZ, A. E LOPEZ, J. **Educação infantil. Habilidades motoras básicas**. Revista digital. Buenos Aires, 175, 1-1, 2015.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Coleção primeiros passos, ed. 19. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PEREIRA, I. **A importância da Leitura nas Séries Iniciais**. Webartigos. Com, dez.2007. Acesso em 14 de junho. 2023.

PIAGET, J. **A evolução social e a pedagogia nova**. In: PARRAT, S.; TRYPHON, A. (Org.). **Sobre a Pedagogia: Textos inéditos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

RIBEIRO, Marta Flora Almeida. **“Ler bem para aprender melhor”: um estudo exploratório de intervenção no âmbito da descodificação leitora**. 2005. 230 f. - Dissertação (mestrado) - Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia - Braga: [s. n], 2005.

RODRÍGUEZ, R. E ARUFE, V. (2016). **Análise descritiva de sessões e instalações de psicomotricidade em sala de aula de educação infantil**. *Sportis Scientific Technical Journal*, 2(1), 125-146.

SALAZAR, T. **Desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida**. VARONA, Revista Científico-Metodológica (50), 65-70, 2010.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola.** / Carlos Seabra, autor; - Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SEGUNDO Thatiana. **Afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC-SP. São Paulo, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler.** 5 ed. São Paulo: ed. Cortez, 1991.

SOUSA, Silvanília Maria da Silva. **Aprender – não aprender:** os múltiplos fatores que interferem no processo. UEG – UnU. São Luís de Montes Belos/MG.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura:** por que a interdisciplinaridade? In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.) **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA
AMAZÔNIA PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

Questionário para Professor!

Apresentação

Caríssimo professore somos as acadêmicas: **Erika Rodrigues Pinheiro e Joana Darc Oliveira Corrêa da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA** do Curso de **Licenciatura em Letras Português**, estamos fazendo uma pesquisa de campo que visa auxiliar-nos em nosso trabalho de conclusão de curso que tem como temática: **As Dificuldades no processo de Ensino Aprendizagem dos alunos 6º ano ensino fundamental: o processo de aquisição da Leitura e da Escrita como fatores norteadores**, por esta razão estamos lhe trazendo o presente questionário que contém perguntas com respostas abertas e fechadas. Salientamos que suas respostas contribuirão muito com nossa pesquisa.

Agradecemos a sua participação em nossa pesquisa, a qual é de fundamental para que tenhamos um conhecimento da realidade da leitura e da escrita do aluno do 6º ano do ensino fundamental.

Vale ressaltar que as perguntas selecionadas abaixo servirão somente para fins da pesquisa, em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas, não deixede responder, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-nos.

Para tanto, este levantamento terá finalidade exclusivamente acadêmica. Em todos os trabalhos e publicações, geradas a partir desta pesquisa, a razão social dos pesquisados serão mantidas em sigilo, respeitando as questões éticas.

Agradecemos pela sua colaboração!

IDENTIFICAÇÃO:

Idade: _____ Sexo: () masculino () feminino

Formação: _____

Pós-graduação: _____

Qual é o seu tempo de serviço na instituição? () menos de 1 ano () 1 a 4 anos () 5 a 9 anos
() 10 a 14 anos () mais de 15

1 Professor quais os fatores que dificultaram o processo de aquisição da leitura e da escrita de seus alunos do 6º ano, no período da pandemia da COVID 19?

2 Atualmente, como está acontecendo o processo de aquisição da leitura e da escrita de seus alunos do 6º ano?

3 Aulas *online* dificultaram o desenvolvimento do aprendizado dos alunos do 6º ano do ensino fundamental?

4 Você consegue desenvolver seu trabalho com a leitura e escrita de modo satisfatório no período pandêmico? Justifique sua resposta
